

Pequenos partidos combatem acordo PDS-PMDB no Senado

BRASÍLIA (O GLOBO) — O PDS e o PMDB, embora constituam 94 por cento da representação partidária no Senado, correm o risco de não poderem cumprir o acordo para votar, a partir de amanhã, os empréstimos aos Estados e municípios, que estão parados desde o ano passado. Os líderes do PT, PTB, PDT e o senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES), por razões diferentes, prometem obstruir as votações e frustrar o esforço concentrado dos dois maiores partidos.

A incorporação PP-PMDB e também o encaminhamento do processo sucessório levariam para o Senado os pequenos partidos, que ali não estavam representados. Segundo os senadores Evandro Carreira (PT), Hugo Ramos (PTB), e Roberto Saturnino (PDR) — líderes e únicos membros desses partidos na Casa — o PDS e o PMDB não poderão ignorar esta nova realidade, apesar de contarem, juntos, com uma bancada de 63 senadores.

O líder do PT adverte que deixou de existir no Senado a liderança do PMDB como oposição e que, de agora em diante, qualquer acordo que essa liderança queira fazer com o partido do Governo terá de incluir as outras agremiações posicionistas.

No acordo entre os dois maiores partidos para a votação dos empréstimos, isso não aconteceu, segundo o líder do PMDB, Humberto Lucena, porque quando se iniciaram os entendimentos apenas o PT tinha representante no Senado e este já manifestara posição contrária aos empréstimos.

Lucena afirma ainda que o seu partido e o PDS podem continuar fazendo seus entendimentos, desde que eles impliquem compromisso da mobilização das bancadas no plenário. Enfatizou que a intenção do PMDB é ouvir, em primeiro lugar, os pequenos partidos, mas que isso "não é um compromisso formal".

— Havendo posições contrárias — observa ele — as coisas se dificultam. Mas ainda somos a maior bancada oposicionista, com 27 senadores. Diz ainda Humberto Lucena que o seu partido se preocupa em não ser acusado de responsável pela paralisação "eterna" do Senado.

Para isso — informa — vai contatar os líderes do PT, PTB e PDT para a elaboração do próximo calendário das votações dos empréstimos e outros projetos.

Por sua vez, o PDS está convocando todos os seus senadores para estarem no plenário esta semana, a primeira de esforço concentrado acertada com o PMDB para as votações. Mas somente na última quinta-feira o vice-líder José Lins en-

um dos senadores obstrucionistas poderá usar 30 minutos para discutir o requerimento, e, depois, Evandro Carreira e Hugo Ramos poderão usar a palavra como líderes, o que dá 20 minutos a mais para cada um.

São praticamente ilimitados os requerimentos que podem ser apresentados e é limitado o tempo da sessão para votações (duas horas e meia), diz Bernardino. Por isso, acredita ele que a única solução será a reforma do Regimento Interno. Lembra, entretanto, que em ano eleitoral a praxe é não se discutir qualquer alteração regimental.

Mas o PDS e o PMDB poderão contar, pelo menos, com um dos líderes para tentar cumprir o seu acordo. O senador Roberto Saturnino, do PDT, diz que não obstruirá os empréstimos internos, apenas os externos.

Também o PMDB é contrário à concessão de empréstimos externos. No entanto, inclui no acordo com o PDS a votação de um pedido de US\$ 20 milhões para o Governo do Rio de Janeiro reequipar o Corpo de Bombeiros. Este, Roberto Saturnino assegura que vai obstruir, por razões econômicas e políticas. Primeiro, segundo ele, porque mantém uma luta contra o endividamento externo e em favor da indústria nacional e, segundo, por sua posição de adversário do Governo Chagas Freitas. Para atingir seu objetivo de impedir a aprovação dos recursos, Saturnino garante que vai exercer, plenamente, o direito de liderança.

PTB E PT

Já os líderes do PTB, Hugo Ramos, e do PT, Evandro Carreira, são contra a concessão de qualquer empréstimo. Por razões diferentes, eles se unirão contra o PDS e o PMDB.

Evandro Carreira diz ter montado um plano de estratégia com o senador Dirceu Cardoso, que vinha obstruindo, sozinho, os empréstimos. De acordo com esse plano, um estará sempre substituindo o outro no plenário. Carreira afirma, ainda, que, para que concorde com a aprovação de algum empréstimo a Prefeitura ou o Governo Estadual tem de apresentar um plano de aplicação que não permita nenhuma suspeita de que os recursos poderão ser utilizados para atender a interesses eleitorais.

— O PDS e o PMDB vão ter de cantar e assobiar ao mesmo tempo, agora que nós estamos unidos — adverte ele. Na sua opinião, o acordo será infrutífero, tendo em vista as possibilidades de obstrução permitidas pelo Regimento Interno.

caminhou telex aos senadores Hugo Ramos, Evandro Carreira e Roberto Saturnino, comunicando essa decisão.

POSIÇÃO DO PDS

Apesar da intenção dos dois partidos no tocante a procurar a colaboração das pequenas agremiações será difícil qualquer resultado positivo. O senador Bernardino Viana, no exercício da liderança do PDS, afirma que será infrutífero o acordo entre o seu partido e o PMDB diante da posição dos outros três líderes e do senador Dirceu Cardoso. Ele prova isso com números: serão consumidas cinco horas de sessão se apenas um senador apresentar qualquer requerimento. Cada

A posição do líder do PTB, Hugo Ramos, é diferente. Diz ele que não está aliado aos senadores Evandro Carreira e Dirceu Cardoso porque "defende uma bandeira". A sua obstrução aos empréstimos, esclarece, será no sentido de usar durante todo o tempo o microfone, para convencer os senadores a aprovarem sua proposta de emenda constitucional que retira do Senado a competência para autorizar tais operações.

Sustenta ele que a questão dos empréstimos "pode ser simplesmente manobra do Governo para atender aos prefeitos e governadores e, ao mesmo tempo, dificultar a ação do Senado".